

Perelman fica na linha off-pop

O espírito punk (atualmente à serviço do *tecno*) e a militância *hip hop* (acirrada pelo *gangsta rap*) não são as únicas fontes de radicalidade musical. Peregrino impenitente do *jazz free*, o saxofonista paulista radicado nos EUA Ivo Perelman, 37, segue em sua trilha *off-pop* com mais três CDs lançados este ano *Bendito of Santa Cruz* (Cadence Jazz Records), *Seeds, vision and counterpoint* e *The Alexander suite* (ambos da Leo Records), o último agendado para sair aqui em outubro pelo selo Atração. A chave de tal persistência, ligada na quantidade produtiva (só no ano passado, lançou

sete títulos) compensa o culto (e curto) circuito de sua música e sublinha a aposta estética do músico que começou tocando Villa Lobos e Bach no violão. "Ao contrário do caos que o acusam, o *free jazz* é o retrato fiel da realidade que não pode se dar o luxo de parar para a correção de uma nota", define. A conjugação de urgência e desespero de seu sax tenor, que estagiou no ortodoxo Berklee Collegè ("me senti sufocado com tanta leitura e harmonização, fiquei apenas um semestre", contabiliza), espelha a saga de um desbravador de timbres, escalas e posturas avesso ao clichê.

Ivo tira do uivo de seu sopro elementos transformadores, mesmo a partir de uma base recorrente do folclore como nos dois *takes* da faixa título do CD *Bendito of Santa Cruz*, um réquiem quase literal que ele divide com o pianista Matthew Shipp. Faixas como *Ze do Vale*, onde um baião é insinuado, o obstinado *Cego*, o rondó *Cana fita* e principalmente a densa *Macumba* (só se for para um turista muito *freak*) driblam a expectativa dos títulos.

Quem caça o *folk* exótico encontrará estranhamento, sensação que atinge o paroxismo nas três faixas de *Seeds, vision and counterpoint*, especialmente nos mais de 26 minu-

tos da ópera de estridências de *Cantilena*, divididas com o baixo de Dominic Duval e a bateria de Jay Rosen. *The Alexander suite*, que sairá aqui, com o mesmo baixista mais Tomas Ulrich (cello), Jason Hwang (violino) e Ron Lawrence (viola) não é menos densa em suas oito partes seccionadas como faixas. Escalas vertiginosas de sax, contrapostas às investigações timbrísticas da escrita automática de violino, viola e cello subvertem o conceito edulcorado do modelito *jazz & cordas*. Obrigam o ouvinte a um estado de alerta premiado por descobertas que constituem a essência do processo de improviso do *jazz*. (T.S.)